

A GRANDE TRANSIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Saudações, queridíssimos amigos. Bênçãos para todos. Abençoada seja esta hora.

Logo no início deste Caminho vocês aprenderam a reconhecer suas falhas, suas fraquezas, suas deficiências no nível mais superficial, mais óbvio. Na época, não foi tão fácil. Vocês não tinham nem o treino nem o hábito de qualquer espécie de auto-observação e honestidade convosco mesmos.

Desse estágio em diante, vocês aprenderam a explorar níveis mais profundos e descobrir aspectos mais sutis de sua natureza. Muito terreno foi coberto desde esses estágios iniciais da descoberta das falhas. Vocês devem lembrar-se que, em determinado momento, nós discutimos as deficiências humanas, quando eu lhes disse que todas as falhas derivam de três falhas básicas: obstinação, orgulho e medo. Não importa a falha que se decida examinar profundamente, a constatação será sempre que, em última análise, ela deriva de uma dessas três falhas básicas.

Quando passamos para a segunda grande fase deste Caminho – o de lidar com seus complexos, suas imagens, as confusões e conflitos inconscientes, as concepções errôneas, eu dei ênfase à necessidade de fazer esse trabalho de busca interior sem julgamento, sem dar lições de moral a si mesmo, sem avaliar o certo e o errado, o bom e o mau do ponto de vista ético, mas sim disse para avaliarem essas constatações e ver se seus pensamentos eram corretos. Existem boas razões para tal recomendação. Pois a culpa humana, a culpa destrutiva é uma carga suficientemente pesada em si mesma para gerar um excesso de resistência à descoberta pessoal. Assim, se vocês encararem as descobertas interiores com um espírito moralizador, antes que essas descobertas sejam suficientemente profundas que transcendam a percepção superficial, o trabalho se tornará mais árduo do que já é.

Agora vem a terceira grande fase deste Caminho. Para aqueles que já adquiriram a necessária compreensão geral de seus problemas internos, será preciso avaliar outra vez suas imagens ocultas e os complexos, para averiguar quais falhas interiores estão impregnadas neles. Talvez vocês encontrem exatamente as mesmas falhas que descobriram logo no início do trabalho, e que acreditavam ter superado. E, na verdade, é bem possível que vocês o tenham feito, em termos superficiais. Mas sem dúvida vocês encontrarão os mesmos erros, ou variações deles, profundamente ocultos nos seus conflitos mais íntimos. Esse estágio é muito importante, meus amigos. Mas ele só pode ser empreendido depois que vocês forem capazes de admitir e entender, na maior medida possível, o que são esses conflitos e imagens interiores. Quando vocês reconhecem suas concepções errôneas, as conclusões erradas que elas representam, em comparação com a realidade e os fatos, quando vocês também entendem de onde eles vêm, e por quê; e quando, além disso, vocês vêem que dano esse pen-

samento errado inconsciente causa a vocês e aos que os rodeiam; quando vocês conseguem ver e entender plenamente tudo isso, sem sentimento de culpa e opressão, mas com um espírito de alegria, liberação e vitória, os quais lhes dão força e compreensão da sua própria vida e da vida em geral; então é a hora de fazer uma nova avaliação do ponto de vista ético e espiritual. Olhem para dentro para ver e determinar onde vocês são egoístas e orgulhosos, medrosos e retraídos. Procurem bem no fundo dos conflitos internos, a despeito da forma diferente como eles possam aparecer em outros planos da personalidade.

Este é um passo adiante muito importante, meus amigos. Existem duas correntes básicas no Universo, talvez as duas mais básicas. Uma é a força do amor. Significa dar, comunicar, elevar-se acima do pequeno ego que se considera o centro de todas as coisas, mas que na realidade é só uma parte de um todo estupendo. O seu eu real nunca considera vocês como o fim último. Quando vocês atingem a dimensão, que são capazes de ter, deixam de ver a vida e vivê-la dentro dos limites das suas barreiras restritivas e separativas. Vocês descobrem a união com todas as pessoas. Vocês sentem, vivem e pensam de uma forma inteiramente diferente de antes. Vocês se transformaram em uma pessoa diferente, permanecendo, porém, em essência, o mesmo indivíduo.

A segunda dessas forças básicas é o princípio invertido, egocêntrico, no qual a maioria dos seres humanos ainda vive. Nesse estado, vocês sofrem e “desfrutam” a vida sozinhos. Ou seja, não importa quantos entes queridos possam ter à sua volta, que amam e dividem a vida com vocês, a experiência de vida é essencialmente única e peculiarmente própria, impossível de ser dividida com os outros, não transmissível. Vocês são os únicos que experimentam essa dor ou essa alegria particular dessa forma específica. Vocês podem, conscientemente, jamais pensar assim. De fato, o seu conhecimento externo pode contradizer esse estado interno de sentir a vida. No entanto, nos seus sentimentos reais, é dessa forma que vocês vivem a vida enquanto ainda estão no estado ego centrado de separação.

A transição de um estado para o outro é o passo mais essencial no caminho da evolução de cada entidade espiritual. Em algum momento, em uma ou outra vida, ele está fadado a acontecer. O momento em que essa transição deve ocorrer não pode jamais ser determinado. Ela varia de pessoa para pessoa. No entanto, neste Caminho, virá um momento, mais cedo ou mais tarde – e vamos esperar que seja enquanto vocês ainda estão nesta vida, nesta encarnação em particular – em que vocês passam de um estado para o outro.

As simples palavras “autocentrismo, em oposição a amor” não transmitem o que isso de fato significa. Vocês já ouviram essas palavras muitas vezes, de muitas filosofias e ensinamentos. Podem até ser capazes de falar sobre o assunto de forma muito inteligente, parecendo saber do que estão falando. Em momentos isolados vocês podem até ter tido a experiência do que estou falando. Por um segundo fugaz, vocês podem ter prefigurado esse outro estado de ser. Mas logo ele se vai, e vocês continuam a viver no velho estado de isolamento ilusório. A transição permanente exige muito mais, e o pré-requisito essencial é descobrir e resolver os próprios conflitos ocultos.

Sobretudo, é de vital importância que vocês pensem sobre tudo isso e percebam o que a meta final é – a transição de um estado a outro. Para tanto, vocês precisam ter plena consciência de que ainda vivem no velho estado indesejável. Na medida em que vocês tiverem ilusões a esse respeito, ou na medida em que estiverem confusos e ainda nem souberem que existem esses estados básicos nitidamente diferentes, vocês encontrarão uma dificuldade muito maior.

Quando vocês captarem os primeiros vislumbres do novo estado de ser, sentirão a libertação do muro restritivo do autocentrismo onde vocês se encontram como seres isolados. Vocês sentirão um profundo propósito na vida, na sua vida, em toda a vida! Vocês entenderão o propósito de todas as suas experiências, as boas e as más, e poderão avaliá-las de um ponto de vista totalmente novo. Vocês terão a profunda experiência da união com todos os seres e a importância do propósito deles, bem como do seu próprio. Vocês serão invadidos por uma nova alegria e uma segurança que jamais souberam existir. Nesse novo tipo de segurança, vocês não terão a ilusão de acreditar que nenhum sofrimento mais se abaterá sobre vocês, mas não temerão esse sofrimento nem se encolherão diante dele. Vocês saberão que ele nada pode contra vocês.

Talvez uma primeira experiência comum, por assim dizer um pequeno começo, seja a sensação inerente de que aquilo que vocês sentem naquele momento seja o que for, também é sentida no mesmo momento por milhões de outras pessoas. Foi sentida por milhões no passado, e será sentida por milhões no futuro. Desde que começou o mundo da matéria, todos esses sentimentos – bons ou maus, positivos ou negativos, alegres ou dolorosos – estavam lá, e as pessoas partilhavam do que já estava lá desde o começo. O fato de parecer que vocês geram um sentimento não significa que de fato o tenham feito. Mas o que vocês efetivamente geram é a condição sintonizarem com aquela determinada força ou princípio de uma emoção que já existia. Isso pode parecer uma minúcia irrelevante, mas não é. Perceber a vida sob esse novo enfoque é essencialmente diferente. Enquanto vocês abrigam a ilusão de que vocês geram a emoção ou a experiência de vida, vocês continuam sendo únicos, sozinhos e separados. Quando vocês começam a sentir da nova maneira, automaticamente se tornam uma parte do todo, e já não podem se sentir, como antes, um indivíduo separado.

Não espero nem por um momento que essas palavras gerem imediatamente esse novo estado. Mas desde que o seu trabalho no Caminho prossiga com firmeza e que, além disso, vocês treinem a perspectiva interior nessa direção, por meio da meditação e da tentativa de sentir essas palavras, poderão acelerar o período de transição. Ele alargará consideravelmente o seu horizonte. Ele lhes proporcionará um novo prisma para encarar os pesares atuais. Ele ajudará a fazer uso de qualquer descoberta negativa a seu próprio respeito de forma construtiva. Ele ampliará suas capacidades criativas.

O anseio fundamental do homem é atingir um novo estado de ser, estar realmente nesse novo estado, depois da transição. O homem, em sua ignorância, pode receá-lo, porém o anseio sempre permanece. Pois no estado que é realmente o estado natural de todas as criaturas de Deus – o estado de união – não existe mais nenhum isolamento. No estado atual, vocês são essencialmente sozinhos. No máximo, podem ocasionalmente perceber que os outros passam por experiências semelhantes e têm os mesmos sentimentos. Mas isso não é absolutamente o novo estado. No novo estado, vocês terão o profundo conhecimento de que todas as coisas, sentimentos, emoções, pensamentos e experiências já existem e que vocês, em comum com muitos outros, compartilham essa força, princípio ou correntes existentes, devido a condições produzidas no próprio eu. Essas forças e princípios estão aí, em toda parte, em volta de vocês e dentro de vocês. Cabe a vocês trazer à tona aquela que os afetará, também em comum com tantos outros seres no seu mundo ou em outros.

Visualizem qualquer espécie de experiência emocional, da mais baixa a mais elevada, como rios ou correntes. De acordo com sua mentalidade, estado emocional, desenvolvimento geral, tendências de caráter, bem como estados de espírito passageiros ou acontecimentos externos, sintonizam-se com uma dessas correntes – enquanto ao mesmo tempo podem estar parcialmente sintoni-

zados com outra corrente conflitante. Com essa abordagem, uma mudança drástica fatalmente ocorrerá em toda a sua perspectiva interior e exterior. De um ser separado, autocentrado, vocês estão destinados a se tornarem, pouco a pouco, o ser que realmente são; é tão difícil descrever isso com palavras.

Devido a sua limitada capacidade de raciocínio, vocês acham que somente na condição de pessoa única vocês têm dignidade e possibilidade de serem felizes. Vocês também acham (muitas vezes inconscientemente) que não passam de um dente de uma engrenagem, que vocês não contam. Ainda estão presos à ilusão de que não são senão uma parte entre bilhões e, portanto, não importantes, e que a sua felicidade, portanto, não é importante. Outra ilusão é que vocês têm o direito à individualidade. Como tais, vocês são um ser separado e, portanto, essencialmente separado, sozinho e único. Na melhor das hipóteses, é possível que outras pessoas estejam passando por um apuro semelhante. Essa alternativa é totalmente errada, mas existe na maioria de vocês até certo ponto. Enquanto esse equívoco persistir dentro de vocês, a batalha que vocês travam (inconscientemente) é desnecessária, e é trágica. É claro que vocês são contra renunciar ao direito individual de serem felizes e importantes. Se esse erro interno for elucidado, a luta se tornará mais fácil. Ela ainda continuaria, mas seria mais fácil.

A verdade é que – e em algum momento vocês vão conhecê-la na prática – no novo estado vocês verão que justamente porque não são nem mais nem menos que parte de um todo, compartilhando com muitos outros algo que já existe, vocês serão pessoas mais felizes; vocês têm direito à felicidade; vocês têm mais, e não menos dignidade e individualidade devido a esse fato. A dignidade de vocês aumentará na proporção que diminuir o orgulho do separatismo. A plenitude e a riqueza da vida aumentarão na proporção que vocês abandonarem o estado de separatismo, com base na falsa premissa (também inconsciente) de que a separação e a individualidade trazem mais benefícios. No entanto, para ter mais, vocês acham que precisam tirar dos outros – e aí reside o erro e o conflito. No velho estado, é assim que as coisas funcionam. No novo estado, após a transição, isso não é verdadeiro. A importância do bem-estar de vocês é infinitamente maior exatamente porque vocês fazem parte de um todo. No momento em que vocês têm um vislumbre, ainda que passageiro, dessa verdade, nunca mais voltarão a ser dilacerados pelo velho conflito de que a felicidade é o egoísmo ou, se vocês se abstiverem do “egoísmo”, serão não importantes. Mas o seu conceito do que é a felicidade pode mudar radicalmente, ao menos sob alguns aspectos. Devido a esse equívoco inerente à alma humana, existe uma culpa profunda, por causa do seu desejo de serem felizes.

Esse conflito pode desvanecer no momento em que adaptarem a sua visão a esse novo enfoque. No momento em que vocês tiverem essa experiência, talvez a princípio um vislumbre de compreensão muito fraco e muito curto, no momento em que esse insight sobrevier, somente então vocês reconhecerão como o separatismo era arraigado em vocês. Vocês verão de fato que o velho estado de separação era, e ainda é, o seu mundo. Nesse momento, o seu desejo consciente de deixar esse mundo para trás aumentará. Quando eu falo em autocentrismo, não estou dando ao termo nenhuma conotação de moral, acusação ou censura. Estou falando no sentido filosófico. Ele indica um estado essencial de ser, ao contrário de um estado de ser totalmente diferente; um mundo em oposição ao outro; um princípio de alma em oposição a outro.

À medida que vocês gradualmente avançarem nessa transição, seus valores fatalmente mudarão. O seu propósito e meta, o seu conceito de vida fatalmente mudará. Essa mudança não será a de assumir superficialmente novas opiniões, mas virá como um crescimento interior muito natural, gra-

dual, orgânico. A mudança vem vagarosamente, porém é mais interior do que exterior. Muitas vezes as opiniões exteriores nem mesmo precisam passar por uma revisão drástica. Elas podem permanecer essencialmente iguais, mas vocês as experimentarão e sentirão de forma diferente. A motivação interna para sustentar essas mesmas opiniões será diferente.

O homem tem muito medo da mudança. No entanto, não há o que temer. Quando falo em mudança, quero dizer que muita coisa da vida de vocês, assim como muitas de suas opiniões, podem permanecer iguais enquanto vocês mudam. Isso parece um paradoxo, meus amigos, mas não é. Infelizmente, a linguagem humana é limitada demais para expressar esse fenômeno de forma mais adequada. Quem já passou por tudo isso, embora de modo fugaz, sabe exatamente o que quero dizer. Os outros terão de esperar até terem seu primeiro vislumbre de experiência a esse respeito. Vocês permanecem os mesmos, e vocês mudam. Isso é possível de uma forma boa, construtiva e natural, porque é a missão da sua vida – crescer o mais possível. Mas também é possível mudar e permanecer igual de uma forma errada e destrutiva. Na verdade, vocês não têm nada a temer ao se aproximarem dessa grande transição. Pois o que é valioso e válido, o que é essencialmente você permanecerá igual, embora enriquecido. Somente o que não é essencialmente você irá gradualmente desmoronar, como uma velha capa desgastada. Fluirão de vocês as mais criativas forças, de cuja existência em seu interior vocês, por enquanto, não tem a menor ciência.

A direção de suas correntes mais íntimas será totalmente invertida quando vocês atingirem o novo estado. No seu estado atual muitas forças criativas – podem ser amor ou talento, ou qualquer outro dom – tentam fluir de vocês, mas devido ao seu estado interior básico (o estado de separatismo autocentrado) elas retrocedem. Depois do esforço inicial de fluir e atingir o cosmos, atingir os outros, elas se retraem, recuam e ficam inativas. Esta é a grande frustração contra a qual se rebela a sua natureza mais íntima. Ela precisa rebelar-se porque isso é contra a natureza, contra a criação, contra a harmonia. Essa rebelião básica provoca muitos conflitos que nunca podem ser totalmente solucionados apenas pelo reconhecimento das suas Imagens e conflitos, criados devido a condições da infância. Embora a dissolução desses conflitos de infância seja essencial para instituir esse novo estado de ser, é importante saber que esse objetivo não é um fim em si mesmo. Ele não pode ser o resultado último. E como não é, se vocês ficarem aquém daquela meta (resolver conflitos de infância, desvios psicológicos), vocês estarão destinados a ficar aquém da realização pessoal. Em muitos casos, vocês não conseguirão nem mesmo resolver de fato esses conflitos, se este for um fim em si mesmo e não um meio de atingir a meta maior: a transição do estado isolado e autocentrado para o estado de união com tudo, o reconhecimento de si mesmo como parte integrante do todo em uma criação que luta, incessante e ininterruptamente, por essa maior realização.

É somente quando vocês levam em consideração esse objetivo maior como meta pessoal que são capazes de atingir a realização plena. Vocês desenvolverão todas as suas capacidades e a grande torrente de vida, saúde e força, fluirão através de vocês. Quando essa perspectiva final da vida é distorcida ou não é claramente formulada dentro de vocês, as forças que promovem a criatividade e a saúde não podem ser regeneradas pelas grandes forças cósmicas. Essas forças cósmicas são constantemente bloqueadas e detidas pela sua ignorância, confusão, falta de perspectiva ou perspectiva errada sobre o real sentido da vida. Com a perspectiva certa, vocês estão propensos a caminhar rumo à transição e, finalmente, executá-la.

No novo estado, as suas próprias forças criativas fluirão naturalmente de vocês; dessa forma, as forças cósmicas constantemente fluirão para dentro de vocês, renovando e regenerando todo o

seu ser, em todos os níveis. As forças que emanam tocarão outros seres, estejam onde estiverem, seja quem forem. Tocarão quem estiver sintonizado com elas.

Sei que muitas pessoas têm dificuldade em entender esse tópico. Ele é abstrato e não é fácil de colocar em prática. Exige que todos os seus sentidos interiores, sua natureza intuitiva, bem como seu desejo sincero, entendam realmente o significado mais profundo dessas palavras. Mas mesmo que vocês não consigam entender agora a não ser intelectualmente, mesmo que sejam ainda incapazes de experimentar e saber que esta é a verdade, através do estudo e da meditação, através da tentativa de sentir e usar suas próprias descobertas interiores desse ponto de vista, chegará um momento em que essas palavras constituirão uma revelação para vocês. Então, uma nova porta se abrirá, e vocês a atravessarão com alegria. Vocês verão por quanto tempo lutaram para atravessar esse limiar.

O cultivo desse novo enfoque da vida acabará revelando a vocês um entendimento não apenas sobre si mesmos e os outros, mas também sobre o seu propósito no universo, sua função nele. Nada, se não esse entendimento, em última análise, pode dar-lhes a verdadeira segurança que vocês ainda estão buscando.

Todos os grandes mestres e sábios de todos os tempos falaram, usando diferentes palavras e formas, sobre essa grande transição. Vocês, que estão neste Caminho, mesmo muito antes de serem capazes de executá-la, devem imaginá-la, conhecê-la, pensar nela e saber que esse tempo está destinado a chegar.

Como a alma humana luta contra esse destino final de todo ser! Quanto medo ela tem de trocar o estado de infelicidade pelo estado de felicidade e segurança! Como é tolo da parte de vocês sentir, no fundo do coração, que ao deixar o velho mundo e atingir o novo, precisam deixar algo precioso para trás! Como é patético esse esforço! Procurem identificar essa resistência, esse medo, irracionais e ilógicos. Eles estão bem aí, em vocês. Basta olhar para isso. Haverá muitas oportunidades de reconhecê-los na vida cotidiana. Vocês não precisam alçar muito longe, nem muito profundo, para descobrir esse medo. Essa resistência básica, final, esse medo da transição, se expressa de inúmeras pequenas formas na vida do dia-a-dia. Encontrem-na, e vocês terão encontrado uma valiosa chave.

É necessário, em primeiro lugar, que vocês se conscientizem de que estão lutando para manter a vida isolada na qual, no melhor dos casos, desejam dividir a vida com alguns poucos escolhidos. Se vocês conseguem dar alguma forma de amor a essas pessoas, já estão uns passos além de muitos, que são incapazes até mesmo disso. Espero que minhas palavras não sejam mal-entendidas, pois não quero dizer que vocês devam tomar medidas drásticas para mudar a vida exterior. É muito mais sutil. Mas, depois de começarem a reconhecer os sintomas do velho modo de vida, isolado e autocentrado, vocês estarão propensos a ver que todo impulso relacionado com essa perspectiva cria medo e insegurança, futilidade e sensação de falta de sentido. O novo estado é um estado de alegria contínua e profunda segurança interior. Quando digo alegria contínua, não quero dizer que as dificuldades irão deixar de aparecer no caminho de vocês. Já disse isso muitas vezes, e não quero jamais ser mal-entendido sobre essa questão. Ninguém deve pensar no Caminho e no desenvolvimento que ocorre dele com a ideia de que, se agir corretamente, todas as dificuldades desaparecerão. Isso, naturalmente, é extremamente irrealista e errado, já que vocês estão encarnados como seres humanos. Mas aquilo que vocês deverão vivenciar já não os amedrontará. Vocês verão que aquilo tem um sentido e

passarão pela experiência corajosamente, crescendo nela e com ela. Vão aceitá-la como parte da vida, em vez de recuarem diante dela.

Portanto, vocês vêm, meus queridos amigos, que a humanidade está de fato lutando para manter um estado de escuridão isolada, uma luta sem sentido, cujo resultado é a infelicidade. Justamente esse fato prova mais e mais que o rumo está errado e precisa ser alterado. Ao mudar o rumo interior, o resultado é liberdade e alegria, propósito e segurança. Parece que, na verdade, vocês estão renunciando a algo a que se apegam freneticamente, mas uma vez que se decidirem à renúncia, verão que não renunciaram a nada.

As primeiras tentativas de caminhar rumo à transição de um estado ou mundo para outro são o autoconhecimento e a compreensão de seus problemas, conceitos e atitudes inconscientes. Autoconhecimento e autoaceitação são os pré-requisitos. Tudo o mais deriva daí. Mas vocês também precisam perceber que existe outra meta além da mera eliminação dos problemas internos. Ou, para dizer de outra forma, vocês não podem resolver de fato esses problemas enquanto não conjecturarem essa grande transição básica.

Se, ocasionalmente, vocês tentarem sentir o que estou falando aqui esta noite, poderá ajudá-los a abrir uma pequena janela pela qual vocês obtenham uma nova percepção.

Agora, há alguma pergunta?

PERGUNTA: Você falou sobre sintonia: como se faz para “sintonizar-se” de um estado para outro? Estou falando sobre os aspectos práticos.

RESPOSTA: O processo se torna automático quando você prossegue no trabalho de autoanálise ao mesmo tempo em que conjectura a meta final. Se você já atingiu determinadas profundidades na compreensão de seus problemas e desvios mais íntimos, só pelo fato de entendê-los totalmente você começa a resolvê-los até certo ponto. Seus conceitos começam a mudar. A sua perspectiva e os seus valores começam a mudar, de forma sutil e lenta, mas certa. E com essa perspectiva e esse conceito diferentes, com maior grau de percepção, a “sintonia” acontece automaticamente. Você não pode sintonizar-se apenas obrigando-se a sentir ou pensar alguma coisa. Procurar sentir e perceber pode ajudar, mas de forma natural e descontraída, sem esperar resultados imediatos, unicamente para perceber a realidade com mais precisão, em vez de esperar uma mudança drástica. Não existe fórmula mágica. É uma questão de aumentar a consciência que vem como subproduto do trabalho de autodesenvolvimento e autoconhecimento. Você pode acelerar um pouco esse processo automático de crescimento mediante o cultivo de determinados pensamentos, a obtenção de alimento espiritual, o uso dessa palestra como material adicional. Tudo isso, junto, trará fatalmente uma vibração diferente, e você vai se sintonizar com uma força ou corrente diferente. Ao contrário, as vibrações que emanam de você agora, com todos os seus distúrbios e sentimentos contraditórios, sintonizam-se com correntes negativas. Estas fazem parte do seu mundo tanto quanto as correntes positivas. Você se sintoniza automaticamente com o que corresponde à sua própria vibração. A sua vibração é a soma total da sua personalidade, caráter, visão geral de vida, saúde ou falta de saúde interior, capacidades construtivas, saudáveis e criativas, ou falta delas, percepção e sentimento de estar vivo e cumprindo um propósito, conhecimento e consciência desse propósito, ou a falta de tudo isso. Este conjunto causa sua vibração, a qual, por sua vez, determina as forças ou correntes com as quais você se sintoniza.

Será que você esperava uma fórmula específica? Isso eu não posso fornecer.

PERGUNTA: Em outras palavras, é um estado mental e emocional. Conforme o estado emocional, eu vou atrair determinadas correntes. Agora, vamos supor que o estado mental seja tal que a pessoa atraia as forças negativas, e a minha pergunta é: Como posso fazer para mudar gradualmente essas correntes? Porque se eu começar a pensar e visualizar que existem correntes positivas e negativas, isso me faz pensar que preciso ter cuidado para não me sintonizar com essas forças negativas. Se eu me encontrar nesse estado mental, como fazer para passar a ter contato com o positivo?

RESPOSTA: O que eu falei hoje à noite não muda nem um pouco a sua abordagem em relação ao seu trabalho. Parece que você acredita correr um perigo maior e estar mais exposto a forças fora do seu controle, porque agora você considera o fato de que essas forças já existem. Por outro lado, a ideia de que você simplesmente gerou emoções negativas por contra própria, dava a você uma sensação de maior proteção. Isso está totalmente errado. O fato de você gerar a condição que faz você sintonizar-se com forças já existentes, não o torna mais impotente, muito pelo contrário. Se bem entendido esse fato lhe dará mais força e clareza, para que se una às correntes positivas.

Na realidade, a sua própria reação é a prova da luta humana básica e do medo infundado de abandonar esse estado de separação. É exatamente o que eu estava procurando transmitir: vocês acreditam, erroneamente, que estão mais seguros no isolamento e ficam mais expostos quando são parte do todo. Com essa atitude, vocês acham que são vítimas da influência dos outros, de fatores que existem fora do seu controle. Vocês terão essa impressão errada enquanto a autorresponsabilidade interior não estiver totalmente estabelecida. Quando isso acontecer, vocês verão automaticamente que a verdade não é absolutamente como vocês a vêem agora.

A sua abordagem imediata ao problema é sempre a mesma. Primeiro, entender qual é a base dos seus medos. Quando você se aprofunda o suficiente, sem deixar de ir até o fim, fatalmente verá que está errado. Todos os medos (com exceção do medo saudável da autopreservação), os medos psicológicos, são sempre baseados em ilusão, em concepções errôneas. Quando vocês entenderem a base dos seus medos, serão capazes de deixá-los para trás naturalmente. Nesse momento, vocês terão a compreensão transcendente de que ele é desnecessário, fútil, ilusório e completamente sem sentido. Com essa percepção, vocês deixarão – também não de forma abrupta, mas pouco a pouco – de ter medo. Assim, vocês se sintonizarão com uma corrente diferente. A percepção e a compreensão do negativo é a parte essencial. Todos os medos e outras emoções negativas são o resultado do pensamento confuso e não verdadeiro (consciente ou inconsciente). Ao se aprofundar o suficiente na análise dessas emoções negativas, vocês irão, por fim, fatalmente reavaliar seu modo de pensar, seus conceitos e, assim, sanar a confusão existente.

A maior dificuldade, muitas vezes, é que as pessoas nem mesmo sabem que têm medo. Quando você sabe que tem medo, é muito mais fácil. Assim, o primeiro passo é se conscientizar do medo. O segundo passo seria identificar exatamente do que você tem medo, por quê, de onde ele vem. Admito que essa é uma tarefa difícil. Requer paciência e perseverança. Requer a vontade inflexível de descobrir. Depois, vocês vão descobrir a origem e o equívoco correspondente. Nesse momento, o medo começa a desaparecer. Muitos dos meus amigos já passaram por essa experiência, pelo menos até certo ponto. É o único meio. Mas abrigar o medo de que vocês poderiam se sintonizar com a corrente errada seria a abordagem mais improdutiva que se pode imaginar. Pensar que vocês preci-

sam se proteger contra ela por meio de medidas fortes não iria servir de nada. Vocês não podem se proteger isolando-se ainda mais. O único meio de dominar o que vocês temem é a disposição de ir até o fim, já que a situação não pode ser evitada. Aí reside a aceitação da sua imperfeição atual. Isto significa aceitar a vida como um todo, também as necessárias manifestações negativas, devido à imperfeição que resta em cada um. Esta é a única abordagem saudável.

PERGUNTA: Eu estava falando sobre a época de transição; ter medo de que haja medo. Leva muito tempo para descobrir onde está o medo. Na época de transição, a pessoa automaticamente atrai essas correntes negativas. Estou buscando ajuda especificamente para esse período de transição. Porque, como você disse, ela não acontece do dia para a noite. Como devo proceder?

RESPOSTA: Você quer dizer que o medo interior existente de sair do velho estado vai atrair você para novas correntes negativas? Mas você está enganado em acreditar que o estado de transição gera novos medos. Os mesmos velhos medos têm existido sempre. Você pode apenas se tornar mais consciente deles agora. Essa batalha no homem já vem se desenrolando desde o início dos tempos. Enquanto não faz essa transição, ele luta contra ela porque, inconscientemente, tem medo dela. Esse medo pode manifestar-se sob a forma de muitos sintomas externos, mas bem lá no fundo é o medo básico de deixar o velho estado.

O homem sempre pensa que, por ser mais consciente de um estado negativo, este passa a representar um perigo maior. É exatamente o contrário. Quanto mais consciente você estiver deste ou de qualquer outro medo, ou de outra condição negativa, menos efeito negativo ele terá sobre você. De qualquer forma, nunca se esqueça de que você não é nunca, nunca, uma vítima indefesa da influência dos outros, ou vice-versa.

PERGUNTA: Se, entendi bem, quero tentar dar outra resposta a essas duas perguntas que pedem instruções específicas para se sintonizar. Não creio que o tema dessa palestra tenha sido instruções, a não ser a de proceder ao trabalho psicológico geral, estudar e refletir sobre ele. É mais uma projeção do que está destinado a acontecer por si mesmo e em resultado desse trabalho. Não é uma questão de sintonizar-se com um estado de espírito temeroso ou alegre. Isso não existe. É um trabalho gradual e, se a pessoa tiver medo durante algum tempo, simplesmente não existe ajuda durante esse período, a não ser o trabalho que já estamos fazendo. Se fizermos bem o trabalho durante um determinado período, a mudança virá lentamente, por si mesma.

RESPOSTA: Absolutamente correto. Pensar nisso pode ajudar a criar novas perspectivas. Também pode ajudar a obter uma nova compreensão sob um prisma diferente, de modo a assimilar melhor as descobertas que vocês fazem no Caminho. Isso é tudo que pode fazer. É tudo que essas palestras podem fazer.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar sobre o medo do sucesso.

RESPOSTA: É claro que uma pergunta dessas só pode ser respondida muito genericamente. Qualquer pessoa com um problema desse tipo precisaria trabalhá-lo no plano pessoal, porque existem muitas variações, muitos fatores possíveis. E mesmo se essa explicação genérica por acaso fosse exatamente verdadeira para uma pessoa, ainda não seria o suficiente. Ela precisaria ser sentida no trabalho pessoal.

Em termos gerais, o medo do sucesso indicaria o medo de não ser adequado ao sucesso. Todos vocês sabem que a criança em vocês quer receber as coisas numa bandeja de prata, sem a necessária responsabilidade, trabalho, decisão e custo. Ao amadurecerem, vocês aceitam todos esses fatores, mas se a criança interior não aceitar, o resultado dessa não aceitação da maturidade pode ser o medo do sucesso. Portanto, cria-se mais um medo. É o medo de perder qualquer possível sucesso que se venha a ter. O mais profundo conhecimento de sua alma transmite a vocês que só podem manter, por direito, o que ganharam por direito, através de uma atitude madura. Se essa atitude madura está ausente sob qualquer aspecto, lá no fundo a pessoa sabe que o sucesso será passageiro. Assim, ela procura evitar a impostura e a exposição, o fracasso e o desgosto, sabotando o processo logo no início, por ter medo dele.

Assim, os fatores seriam principalmente: (1) sentimento de inadequação. (2) falta de autorresponsabilidade embora sutilmente expressa no seu interior (não necessariamente exterior) (3) culpa, a sensação de que “na verdade eu não mereço”. Isso também está ligado ao fator que discuti hoje. Como a pessoa não está disposta a assumir a responsabilidade madura, sente-se naturalmente culpada por desejar, mesmo assim, aquele objetivo. Se uma pessoa aceitar a plena responsabilidade adulta por si mesma, estiver disposta a pagar o preço de tudo, e assim for capaz de tomar uma decisão madura, não haverá essa culpa.

Sempre que existe um problema desses, aprofundando-se bem fatalmente se encontram os elementos mencionados aqui. Vocês podem encontrar variações deles, variações pessoais e particulares, mas basicamente os aspectos aqui cobertos fatalmente estarão presentes de alguma forma.

Em um plano espiritual mais profundo, porém, entra em cena outro elemento. Ele está estreitamente associado aos fatores psicológicos mencionados e ao tema da minha palestra de hoje – e que também citei em palestras anteriores, em diferentes contextos.

Talvez vocês se lembrem de que numa palestra anterior eu falei sobre o medo da felicidade que, até certo ponto, existe em todo ser humano. Esse medo da felicidade está estreitamente associado ao novo estado que discuti hoje. É o estado no qual você faz parte do todo, em vez de terminar em si mesmo. A parte cega e ignorante da alma humana luta contra esse novo estado desconhecido, que é pura felicidade.

Toda espécie verdadeira de felicidade deve, de alguma forma, estar associada a esse novo estado de ser, que será o estado de vocês após a transição. Toda espécie de sucesso verdadeiro, não apenas superficial, que não seja buscado e vivido nesse espírito de ser parte do todo, dentro da meta comum de levar todo o universo para essa realização, será frívolo, insatisfatório e muito temporário. Não será recompensador e fatalmente será assustador, de alguma forma. A verdadeira satisfação e segurança, que devem ser subprodutos do sucesso verdadeiro, são incompatíveis com o estado de separação, mesmo que esse estado de separação não se mostre claramente. É um fator sutil, não acentuado, inconsciente. Essa incompatibilidade cria o medo do sucesso.

Agora vou retirar-me, com bênçãos especiais para esta época. Naturalmente para nós, em nosso mundo, não existem “épocas do ano”, não as conhecemos. Mas vocês, no seu mundo, escolheram essa época específica do ano para celebrar o nascimento daquele que veio para demonstrar, da melhor forma possível, a transição de que falei. Ele demonstrou-a em símbolos. Porque a vida, em si mesma, é um símbolo, muito mais que os seus sonhos. Assim, com essa bênção especial de Cristo

que foi amor, e é amor, e que sempre será amor, eu deixo vocês com a força e nosso amor; e com nossos votos de que vocês possam prosseguir e se esforçar neste Caminho, o Caminho da descoberta e do desenvolvimento pessoal para que vocês se tornem as pessoas que devem ser! Pois nada do que vocês poderiam fazer vale mais a pena e tem mais propósito do que isso, desde que sejam verdadeiramente honestos, consigo mesmo. A honestidade consigo mesmo, é o primeiro passo para o amor. Portanto, sejam abençoados, meus queridíssimos, fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.